



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Por uma educação pela errância: proposições educativas no museu
Autor	CAROLINA GOULART KNEIPP
Orientador	CRISTIAN POLETTI MOSSI

Título: Por uma educação pela errância: proposições educativas no museu

Autora: Carolina Goulart Kneipp

Orientador: Prof. Dr. Cristian Poletti Mossi

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Que atravessamentos são possíveis entre a educação e a experiência errante? Que práticas educativas em espaços de educação não-formal podem surgir inspiradas pelo exercício da errância?

Considerando a errância como um tipo de experiência não planejada ou desviatória dos espaços, como usos conflituosos e dissensuais que contrariam ou profanam (AGAMBEN, 2007) os objetivos aos quais foram planejados, o presente estudo, que surge como desdobramento em nível de Iniciação Científica da pesquisa Docência e criação em artes visuais: povoamentos entre visualidades, leituras e escritas (KNEIPP; MOSSI, 2019), trata-se de um olhar para a minha vivência em mediação cultural na Fundação Iberê Camargo em Porto Alegre/RS para, a partir de proposições pedagógicas realizadas no âmbito dessa instituição cultural, pensar a apropriação de três características mais recorrentes na narrativa errante para o campo da educação: as propriedades de se perder, da lentidão e da corporeidade (JACQUES, 2012).

Tomando como base o entendimento de mediação cultural como processo criativo, equiparado ao processo de criação da arte (HOFF, 2013) imbuído de um grande caráter pedagógico, tenho compreendido, em diálogo com Deligny (2018), o papel de educadores em instituições culturais como criadores de circunstâncias.

Sob um viés metodológico, a pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica voltada para os usos históricos do conceito de errância e sua posterior apropriação e incorporação na minha atuação educacional na fundação - em alguns momentos analisando ações educativas passadas sob a ótica das narrativas errantes e em outros produzindo novas proposições inspiradas por essa prática. Contudo, o desenvolvimento deste estudo, dada sua natureza teórico-epistemológica, não prevê a cisão entre campo teórico e campo prático/metodológico. Desse modo, tenho compreendido a errância também como um possível caminho metodológico para a investigação e para pensar a educação de forma mais ampla, em cruzamento com a arte, principalmente no que condiz à possibilidade de operar com esse conceito para superar o que segundo Deligny, seria a limitação do projeto pensado dos conhecimentos específicos.

Portanto, tendo em vista que a experiência errática, pensada como ferramenta, é um exercício de afastamento voluntário do lugar mais familiar e cotidiano, em busca de uma condição de estranhamento (JACQUES, 2012) o que proponho, neste estudo, é explorar a potência dessa prática no campo da educação por meio do relato e análise de proposições por mim conduzidas na fundação Iberê. Tais práticas se caracterizam por privilegiar a desorientação (quando a mediação não é conduzida pelo mediador, mas o público é estimulado a construir o trajeto, por exemplo), a lentidão (no modo como a experiência de visitação na fundação pode ser movida pela busca de outras referências espaço-temporais, incentivada por meio de convites à atenção) e a corporeidade (que está ligada à provocação de outros sentidos, para além da visão, possibilitando outra percepção sensorial do espaço museal e da própria arte) como fatores essenciais para criar circunstâncias e novas situações inventivas de possíveis aprendizagens (KASTRUP, 2016).